



As lições de Novembro de 1999

Alexandre Santos

Crítica à política social e econômica do governo do presidente Fernando Henrique Cardoso.

Um mandato. Esse foi o período que o presidente Cardoso precisou para destruir grande parte dos avanços econômicos e sociais que a sociedade brasileira conquistou ao longo da sua sofrida história. Empresas estatais estratégicas foram desnacionalizadas, o Estado Nacional perdeu o monopólio da prospecção do petróleo e a possibilidade de intervir no processo de desenvolvimento científico e tecnológico, o sistema financeiro foi desnacionalizado, o Banco do Brasil e a Caixa Econômica estão sob a ameaça da privatização, o endividamento nacional foi quintuplicado, o já combalido mercado interno foi ainda mais fragilizado, o desemprego bateu à porta de todas as famílias, a violência espalhou-se pelos campos e cidades. Com menos de cinco anos de desgoverno, o presidente Cardoso conseguiu aniquilar a capacidade gerencial do Estado e esgarçar a sociedade. A violência e o desemprego, que, para muitos, até poucos tempos atrás, era apenas uma referência estatística, alastrou-se, ingressando no dia a dia de cada um. Hoje o desemprego e a violência não são fenômenos distantes, daqueles que dão a impressão “só atingem os outros”, e passou a rondar todos os lares, sendo praticamente impossível encontrar-se um irmão que ainda não tenha sido vítima da violência ou que não tenha passado pelo desemprego. A renitência do desemprego e o recrudescimento da violência, que pode ser verificada nas ruas, tem na superlotação das penitenciárias, transformadas em ante-sala do inferno, um triste indicador.

Durante muito tempo, o presidente Cardoso usou o artificialismo do Plano Real para esconder a miséria, mostrando às elites nacionais e internacionais um Brasil rico e viçoso. Satisfeito com a imagem de modernidade e de prosperidade que conseguia transmitir, como um avestruz pomposo, o presidente Cardoso fingia que não sabia do que ocorria no seio da sociedade. O tempo passou e o governo nada fez para reverter o quadro de depauperamento do povo. A miséria alastrou-se, o desemprego aumentou, o Estado nacional enfraqueceu e a criminalidade encontrou o ambiente propício para desenvolver-se. Agora, mesmo que queira, o presidente não pode mais esconder o país que sua irresponsabilidade criou. No sábado, 23 de novembro de 1999, todo o planeta assistiu as cenas dantescas que marcaram a rebelião dos menores amotinados na FEBEM, em São Paulo, insinuando o que ocorre em outros pontos do país. Agora, mesmo que queira, o presidente não pode mais fingir que não sabe da situação que aflige a população já há alguns anos. Novembro de 1999 vai ser um mês marcante na história pessoal do presidente Cardoso, pois ele próprio sentiu na pele o efeito da sua irresponsabilidade econômica e política. Na 6ª feira, dia 12 de novembro de 1999, a

exemplo do que ocorre mensalmente com milhares de brasileiros, o presidente da república teve um dos seus automóveis roubados em São Paulo, e, menos de uma semana depois, na 4ª feira, dia 16 de novembro, teve de recorrer às tropas do Exército para que sua fazenda, em Buritis, em Minas Gerais, não fosse invadida. Esse foi o país que o presidente Cardoso criou.

Comentário em "O Libertador", nº 166, da 2ª quinzena de novembro de 1999.

Alexandre Santos é presidente do Partido da Solidariedade Nacional